



CENTRO UNIVERSITÁRIO META DO AMAPÁ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA EDUARDA DOS SANTOS RIBEIRO
NATHALIA VIANA NUNES

SÍFILIS CONGÊNITA: INCIDÊNCIA, RISCOS E PREVENÇÃO NO
MUNICÍPIO DE MACAPÁ NO PERÍODO 2020 A 2023.

Macapá
2025

MARIA EDUARDA DOS SANTOS RIBEIRO
NATHALIA VIANA NUNES

SÍFILIS CONGÊNITA: INCIDÊNCIA, RISCOS E PREVENÇÃO
NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ NO PERÍODO 2020 A 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Colegiado do Curso de
Bacharelado em Enfermagem do Centro
Universitário Meta do Amapá, como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem, sob a Orientação da Prof.^a Esp.
Letícia Gomes de Oliveira.

Macapá
2025

MARIA EDUARDA DOS SANTOS RIBEIRO
NATHALIA VIANA NUNES

SÍFILIS CONGÊNITA: INCIDÊNCIA, RISCOS E PREVENÇÃO
NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ NO PERÍODO 2020 A 2023

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário META do Amapá, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a Orientação da Prof.^a Esp. Leticia Gomes de Oliveira.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Orientadora

Prof.^a Esp. Leticia Gomes de Oliveira

Docente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro
Universitário Meta do Amapá. - CEUMAP

1º. Avaliador

Prof.^a Me. Josilene Cristina Monteiro Rodrigues

Docente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro
Universitário Meta do Amapá. - CEUMAP

2º. Avaliador

Prof. [Titulação] [Nome completo] [Vínculo Institucional]

SÍFILIS CONGÊNITA: INCIDÊNCIA, RISCOS E PREVENÇÃO NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ NO PERÍODO 2020 A 2023

Maria Eduarda dos Santos Ribeiro¹. Nathalia Viana Nunes¹. Letícia Gomes de Oliveira²

1 Concluintes do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá

2 Orientadora Docente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil e apresenta tendência de crescimento em diversos estados, incluindo o Amapá, especialmente onde há fragilidades no pré-natal. **Objetivos:** Analisar a incidência de sífilis congênita no município de Macapá entre 2020 e 2023, identificando fatores de risco, formas de transmissão e estratégias de prevenção, com ênfase na atuação da enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter explicativo, realizada em bases nacionais e internacionais, utilizando descritores relacionados à incidência, riscos, prevenção e tratamento da sífilis congênita; incluíram-se estudos completos publicados entre 2020 e 2023. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 872 casos de sífilis congênita no Amapá, dos quais 788 (90,4%) ocorreram em Macapá, demonstrando forte concentração urbana e possível relação com maior capacidade de diagnóstico e notificação. Observou-se pico de casos em 2021 e posterior redução em 2022 e 2023, fenômeno compatível com tendências nacionais após a reorganização dos serviços pós-pandemia. Quase todos os casos (99,9%) ocorreram em menores de 1 ano, reforçando falhas no pré-natal, no diagnóstico precoce e no tratamento adequado de gestantes e parceiros. Os achados mostram que fatores como acesso limitado aos serviços de saúde, baixa adesão ao pré-natal e insuficiente cobertura de testagem influenciam diretamente a persistência da transmissão vertical. **Conclusão:** Conclui-se que a sífilis congênita permanece elevada em Macapá e exige fortalecimento das políticas de saúde, ampliação da testagem, qualificação da assistência pré-natal e atuação ativa da enfermagem na identificação, orientação e tratamento oportuno das gestantes e seus parceiros, de modo a reduzir a transmissão vertical e prevenir desfechos adversos materno-infantis.

Palavras-chave: Enfermagem; Prevenção; Sífilis Congênita

CONGENITAL SYPHILIS: INCIDENCE, RISKS AND PREVENTION IN THE MUNICIPALITY OF MACAPÁ FROM 2020 TO 2023

ABSTRACT

Introduction: Congenital syphilis remains a major public health issue in Brazil, with increasing incidence in several states, including Amapá, particularly where prenatal care presents structural weaknesses. **Objectives:** To analyze the incidence of congenital syphilis in the city of Macapá from 2020 to 2023, identifying risk factors, transmission

pathways, and prevention strategies, with emphasis on the role of nursing. **Methods:** This is a bibliographic review with a qualitative and explanatory approach, conducted in national and international databases using descriptors related to incidence, risks, prevention, and treatment of congenital syphilis; complete studies published between 2020 and 2023 were included. **Results and Discussion:** A total of 872 cases of congenital syphilis were registered in Amapá, with 788 (90.4%) occurring in Macapá, indicating a strong urban concentration likely associated with better diagnostic capacity and reporting. A peak in cases was observed in 2021, followed by a decrease in 2022 and 2023, mirroring national trends after the reorganization of healthcare services post-pandemic. Nearly all cases (99.9%) occurred in infants under one year of age, reinforcing failures in prenatal care, early diagnosis, and adequate treatment of pregnant women and their partners. The findings suggest that limited access to healthcare services, low adherence to prenatal care, and insufficient testing coverage contribute directly to the persistence of vertical transmission. **Conclusion:** Congenital syphilis remains highly prevalent in Macapá, requiring strengthened health policies, expanded testing, improved prenatal care, and active involvement of nursing professionals in early identification, counseling, and timely treatment of pregnant women and their partners to reduce vertical transmission and prevent adverse maternal–infant outcomes.

Keywords: Congenital syphilis; Prevention; Nursing

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é uma condição evitável que permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil, sobretudo em regiões com fragilidades nos serviços de atenção pré-natal. Transmitida verticalmente da mãe para o feto, a infecção pode gerar sérias complicações, incluindo malformações, prematuridade, natimortalidade e óbito neonatal.

Segundo Carvalho (2020), a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que apresenta cura em qualquer estágio clínico, inclusive durante a gestação. No entanto, a transmissão vertical do *Treponema pallidum* pode ocorrer em qualquer momento da gravidez, e está associada a desfechos graves quando não tratada adequadamente.

Farias et al. (2020) evidenciam um aumento significativo no número de casos notificados de sífilis gestacional ao longo dos últimos anos, o que tem repercutido em uma elevação proporcional dos óbitos infantis. Essa realidade está associada, em muitos casos, à ausência ou à ineficácia da assistência pré-natal, bem como à inadequação do tratamento durante a gestação.

Mullick (2020) destaca que a ausência de assistência pré-natal adequada figura entre os principais fatores responsáveis pela persistência dos elevados índices de sífilis congênita, especialmente em populações vulneráveis, onde o acesso aos serviços de saúde ainda é limitado.

A justificativa deste trabalho baseia-se na relevância da temática, pois, é um grave problema de saúde pública no Brasil. Alves et al. (2020) contextualizam a sífilis como uma das ISTs mais antigas da humanidade, sendo atualmente a segunda infecção sexualmente transmissível mais prevalente, atrás apenas da AIDS. Ressaltam que, apesar de ser tratável e evitável, ainda acomete milhares de famílias no Brasil, impactando diretamente a saúde pública e a qualidade de vida das populações mais vulneráveis.

Diante desse cenário, o presente estudo propõe-se a contribuir com a produção científica e a formação de profissionais da saúde, em especial da enfermagem, por meio da disseminação de informações atualizadas e relevantes sobre a sífilis congênita e sua prevenção. Além de fundamentar a importância de uma atuação educativa e humanizada, o estudo pretende, ainda, sensibilizar gestores e profissionais da saúde quanto à necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à saúde da mulher e da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Quando não tratada adequadamente durante a gestação, pode ocorrer a transmissão vertical, ou seja, da mãe para o feto, resultando em sífilis congênita. Esta condição pode levar a graves consequências para o recém-nascido, como natimortalidade, malformações congênitas, infecção assintomática ou manifestações clínicas diversas, incluindo lesões cutâneas e comprometimento visceral (KEUNING et al., 2020).

Diante da necessidade de reduzir a incidência da sífilis congênita e suas graves repercussões, torna-se fundamental destacar o papel da equipe de enfermagem, sobretudo na atenção pré-natal. A atuação precoce e eficaz pode garantir a identificação da infecção, o encaminhamento adequado para tratamento e a prevenção de novas transmissões. O estudo de Melz e Souza (2022) reforça que a sífilis congênita representa um alerta importante para a qualidade da assistência pré-natal e da cobertura de testagens no Sistema Único de Saúde (SUS).

O aumento na incidência de sífilis congênita observado nos últimos anos pode estar associado a diversos fatores. Maschio-Lima et al. (2020) sugerem que a falha na notificação e na assistência pré-natal adequada são contribuintes significativos. Além disso, o estigma social e a falta de educação em saúde também desempenham um papel importante na perpetuação da doença.

O estudo de Araújo et al. (2020) destaca o sofrimento emocional das mães ao descobrirem que seus recém-nascidos precisam permanecer internados para o tratamento da sífilis congênita, realidade que poderia ser evitada com um pré-natal adequado e o uso correto da penicilina.

Nesse sentido, é primordial que os profissionais de saúde estejam devidamente capacitados para lidar com os diversos aspectos da doença, considerando as especificidades socioculturais das gestantes, seus contextos socioeconômicos, crenças e valores. Domingues et al. (2021) reforçam a importância da abordagem humanizada, respeitosa e inclusiva no atendimento às mulheres infectadas.

A prevenção da sífilis congênita envolve estratégias abrangentes, como a ampliação do acesso aos serviços de saúde, a educação sexual, a realização de testes rápidos durante o pré-natal, o tratamento oportuno das gestantes infectadas e de seus parceiros, além do reforço da vigilância epidemiológica (ROCHA et al., 2021).

O tratamento preconizado para gestantes diagnosticadas com sífilis é a penicilina benzatina, sendo esta considerada segura e eficaz para o feto. O início precoce do tratamento é essencial para prevenir a transmissão vertical e reduzir os riscos para o recém-nascido (DOMINGUES et al., 2021).

MÉTODOS

A revisão bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter explicativo, fundamentado na análise de documentos de domínio científico, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e publicações técnicas.

O estudo permitirá explorar as principais causas da sífilis congênita, as vias de transmissão, os fatores de risco, bem como as estratégias de prevenção e tratamento correlacionando esses aspectos com a realidade epidemiológica do município de Macapá no período analisado.

A pesquisa foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores para o cruzamento dos dados: sífilis congênita, incidência de casos, riscos para a mãe e o feto, prevenção e tratamento.

Os critérios de inclusão compreenderam publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês (incluindo traduções), publicadas entre os anos de 2020 e 2023, que abordassem diretamente a temática da sífilis congênita. Também foram considerados livros, monografias, dissertações e teses que se enquadrassem no mesmo recorte temporal e temático.

Foram excluídas publicações que não estivessem disponíveis em meio digital, que não estivessem nos idiomas definidos ou que apresentassem abordagens divergentes do objeto de estudo proposto.

Os materiais selecionados foram analisados criticamente, sendo comparados entre si e observados quanto à similaridade ou divergência de dados, de modo a embasar a construção do referencial teórico e a fundamentação das análises sobre a incidência, os riscos, os mecanismos de transmissão, as formas de prevenção e o papel da enfermagem frente à sífilis congênita no município de Macapá, no período de 2020 a 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sífilis congênita continua a ser um problema de saúde pública significativo no Brasil, com uma prevalência crescente em várias regiões. Estudos recentes indicam uma correlação entre a incidência de sífilis congênita e fatores socioeconômicos, acesso à assistência pré-natal e qualidade do cuidado recebido pelas gestantes.

Entre 2020 e 2023 foram notificados 872 casos de sífilis congênita no conjunto dos municípios analisados do estado do Amapá. A capital Macapá concentrou 788 (90,4%) dos casos, seguida por Santana (56) e Laranjal do Jari (13). O total estadual anual foi de 167 casos em 2020, 337 em 2021, 194 em 2022 e 174 em 2023. Quanto à

faixa etária das crianças, 871 casos (99,9%) ocorreram em menores de 1 ano, enquanto houve apenas 1 caso registrado na faixa de 4 anos.

A elevada concentração de notificações em Macapá é compatível com observações nacionais que apontam maior detecção em capitais e locais com maior oferta de serviços e melhor vigilância; capitais brasileiras apresentam frequentemente taxas de incidência de sífilis congênita superiores à média nacional (Boletim Epidemiológico de Sífilis, MS, 2023/2024).

O pico de notificações em 2021 pode estar associado à recuperação da capacidade de detecção após o impacto da pandemia de COVID-19 em 2020 e à ampliação de testagem e notificação; boletins nacionais registram tendência similar de queda em 2020 seguida de recuperação em 2021–2023. A predominância de casos diagnosticados em menores de 1 ano reforça a transmissão vertical recente e indica falhas em garantia de diagnóstico e tratamento materno oportuno, o que corrobora recomendações do Ministério da Saúde para intensificação do pré-natal, testagem na 1ª e 3ª trimestres e tratamento adequado de gestantes e parceiros.

Tabela 1: Dados referentes a investigação da Sífilis congênita no Amapá.

INVESTIGAÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA – Sinan Net					
Frequência por ano da Notificação segundo Mun. US Noti. AP					
Mun US Noti AP	2020	2021	2022	2023	Total
160020 Calçoene	0	0	0	2	2
160025 Itaubal	0	1	0	0	1
160027 Laranjal do Jari	2	6	3	2	13
160030 Macapá	157	310	168	153	788
160040 Mazagão	0	0	1	0	1
160050 Oiapoque	0	0	6	3	9
160015 Pedra Branca do Amapari	1	0	1	0	2
160060 Santana	7	20	15	14	56
Total	167	337	194	174	872

Fonte: Elabora pelos Autores (2025)

As limitações incluem possível subnotificação e ausência de denominadores (nascidos vivos municipais) para cálculo de taxas locais, o que recomenda complementar a análise com dados do SINASC.

Concentração urbana e centralização da notificação. No conjunto municipal do Amapá, a capital Macapá concentra a grande maioria dos casos notificados de sífilis congênita entre 2020 e 2023 (788/872; ~90,4% do total). Observa-se um pico em 2021 (337 casos no estado), seguido por queda em 2022 e 2023 (194 e 174 casos, respectivamente). Municípios do interior apresentam número de casos muito inferiores, geralmente <15 casos no total, sendo Laranjal do Jari (13) e Santana (56) os mais expressivos fora da capital.

A forte concentração de casos em Macapá é compatível com padrões observados em boletins nacionais, que frequentemente mostram maior número de casos nas capitais e em locais com maior densidade populacional e melhor oferta de serviços de saúde (o que aumenta detecção/notificação). Os boletins do Ministério da Saúde indicam que capitais costumam apresentar taxas de incidência de sífilis congênita superiores à média nacional em muitos anos e Macapá aparece entre as capitais com taxas elevadas (dados consolidados nos boletins).

A queda nos números absolutos em 2022/2023 (em Amapá total descendente de 337 → 194 → 174) pode estar relacionada a: melhora no acesso ao diagnóstico precoce e/ou intervenções dirigidas (ou a flutuações no denominador de nascidos vivos). Nos boletins nota-se que, em nível nacional, a taxa de incidência de sífilis congênita se estabilizou/leve redução entre 2022 e 2023, mesmo com aumento na detecção de sífilis em gestantes, o que sugere efeitos de intervenções locais e/ou dados demográficos.

Municípios com 0–3 casos ao longo dos anos (ex.: Mazagão, Itaúbal, Calçoene) podem ter pouca ocorrência ou subnotificação. Pequenos números absolutos dificultam análises de tendência e exigem cautela: ausência de notificação não equivale a ausência de transmissão. O boletim reforça a necessidade de qualificar a vigilância municipal e busca ativa.

Fortalecer atenção pré-natal (testagem precoce, teste no 1º e ~28ª semana) e assegurar tratamento materno adequado (o boletim destaca tratamento materno $\geq 95\%$ como meta para eliminação). Priorizar rastreamento e tratamento de parceiros (índices

nacionais mostram baixa cobertura de tratamento de parceiras).

Os números são notificações do SINAN; Não há aqui denominadores de nascidos vivos municipais apresentados na tabela; por isso usamos números absolutos (interpretação por taxas exigiria Sinasc municipal). Os boletins nacionais usam taxa por 1.000 NV para comparações.

Tabela 2: Dados referentes a investigação da Sífilis congênita no Amapá.

INVESTIGAÇÃO DE SÍFILIS CONGENITA - Sinan NET

Frequência por idade detalhada segundo Mun US Noti AP

Mun US Noti AP	Menor de 01 ano	04 anos	Total
160020 Calçoene	2	0	2
160025 Itaubal	1	0	1
160027 Laranjal do Jari	13	0	13
160030 Macapá	788	0	788
160040 Mazagão	1	0	1
160050 Oiapoque	9	0	9
160015 Pedra Branca do Amapari	2	0	2
160060 Santana	55	1	56
Total	871		872

Fonte: Elabora pelos Autores (2025)

A quase totalidade dos casos (871/872; 99,9%) foi diagnosticada em menores de 1 ano, o que é coerente com a definição operacional de notificação de sífilis congênita (casos em menores de 1 ano são o núcleo das estatísticas de sífilis congênita). Apenas 1 caso consta como na faixa de 4 anos — caso isolado que pode representar diagnóstico tardio.

Diagnóstico precoce e janela de notificação: Os boletins nacionais apontam que a maioria dos casos de sífilis congênita é diagnosticada na primeira semana de vida e que os indicadores de vigilância consideram casos em menores de 1 ano. Seus dados

locais seguem esse padrão: ~96% a 98% dos casos nacionais são diagnosticados precocemente nos boletins, e a maior parte dos seus casos municipais está em <1 ano (consistentemente com as observações nacionais).

Alta proporção de casos em recém-nascidos indica transmissão vertical ativa e/ou falha no controle (diagnóstico ou tratamento materno oportuno). O boletim destaca que o tratamento adequado de gestantes é essencial; metas internacionais/OPAS recomendam cobertura $\geq 95\%$ para interromper TV. A presença de 871 casos em menores de 1 ano reforça necessidade de ações no pré-natal em Macapá e municípios vizinhos. O caso isolado em “04 anos” merece verificação (sífilis congênita tardia). Os boletins registram um pequeno percentual de sífilis congênita tardia — mas raramente.

Os boletins 2023/2024 destacam que, apesar do aumento da detecção de sífilis em gestantes, a taxa de sífilis congênita se estabilizou/teve leve queda entre 2022–2023, sugerindo impacto parcial das intervenções (testagem ampliada, compra de testes rápidos, campanhas). Localmente, os dados mostram redução em números absolutos após 2021, o que pode sinalizar efeito de medidas (ou variação de denominadores). É recomendado usar a taxa por 1.000 NV para avaliar tendência de fato.

Garantir testagem no 1º e 3º trimestres e tratamento conforme protocolo (benzilpenicilina) e registro correto em cartão da gestante.

CONCLUSÃO

A sífilis congênita continua sendo um grave problema de saúde pública mesmo podendo ser evitável através de um bom pré-natal e tendo tratamento para gestantes diagnosticadas realizado através da penicilina bezantina, sendo considerada segura para o feto. O aumento de casos evidencia falhas na detecção precoce da infecção materna e na adesão ao tratamento adequado, esse aumento vem principalmente de áreas com carência na assistência a um pré-natal adequado. Dessa forma, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam devidamente capacitados para identificar, orientar e intervir de forma precoce, garantindo a qualidade do cuidado prestado às gestantes e aos recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

- DOMINGUES, R. M. S. M. et al. **Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal.** Revista de Saúde Pública, [s. l.], v. 47, n. 1, p. 147–157, fev. 2013. <https://doi.org/10.1590/S003489102013000100019>.
- MONTEIRO, R.; PAULA PITTA DE RESENDE CÔRTEZ. **A relação entre sífilis congênita e o tratamento do parceiro da gestante: um estudo epidemiológico.** Revista PróUniverSUS, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 13–17, 11 dez. 2019. <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i2.1934>.
- NEGREIROS, N. E. N. D. et al. **Sífilis congênita: análise epidemiológica, diagnóstico e estratégias de prevenção.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [s. l.], v. 6, n. 5, p. 2402–2427, 30 maio 2024. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2402-2427>.
- NONATO, S. M.; MELO, A. P. S.; GUIMARÃES, M. D. C. **Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 681–694, out. 2015. <https://doi.org/10.5123/S167949742015000400010>.
- RIGO, F. L. et al. **Assistance and educational factors associated to congenital syphilis in a referral maternity: a casecontrol study.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 127– 137, mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100007>.
- SANTOS, D. R. D. et al. **Sífilis Congênita: Importância do diagnóstico precoce para a prevenção na Atenção Primária.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, [s. l.], v. 23, n. 12, p. e14228, 15 dez. 2023. <https://doi.org/10.25248/reas.e14228.2023>.
- SONDA, E. C. et al. **Sífilis Congênita: uma revisão da literatura.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 28, 18 jun. 2013. <https://doi.org/10.17058/reci.v3i1.3022>.